

## MORFOMETRIA DE MICROESTACAS PRODUZIDAS POR VITROPLANTAS DE CAFEIEIRO ARABICA AOS DOIS E CINCO MESES APÓS A INDUÇÃO DE BROTAÇÕES

Juliano de Carli<sup>1</sup>, Gabriela D. Bonfim<sup>2</sup>, André M. Reis<sup>1</sup>, Iran F. Bueno<sup>1</sup>, Betel S. Fernandes<sup>1</sup>, Tamiris N. Oliveira<sup>1</sup>, Paloma B. Borato<sup>1</sup>, Carlos H S Carvalho<sup>4</sup>, Ana Carolina R. S. Paiva<sup>3</sup>, Paula C. S. Angelo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Bolsista SAPC/Embrapa Café na Fundação Procafé. <sup>2</sup> Estagiária na Fundação Procafé. <sup>3</sup> Pesquisadora na Fundação Procafé. <sup>4</sup> Pesquisadores da Embrapa Café na Fundação Procafé, Alameda do Café, 1000, Varginha, MG, Brasil. [paula.angelo@embrapa.br](mailto:paula.angelo@embrapa.br)

A micropropagação de cafeeiros tem sido utilizada com propósitos experimentais e, em menor escala, com propósitos comerciais há algumas décadas. O tempo e os insumos utilizados encarecem mudas clonadas *in vitro*. O manejo das vitroplantas após a aclimatização pode amplificar os clones e contribuir para adequar o custo de produção à escala comercial. O objetivo deste trabalho foi analisar correlações entre características morfológicas de brotações induzidas em vitroplantas de cafeeiro, doses de ácido tri-iodobenzóico utilizadas para a indução e o número de nós das vitroplantas no momento da indução, aos três meses de aclimatização. As vitroplantas de cafeeiros Siriema clone 3 e de Catucaí 567, cultivares produtivas resistentes à ferrugem, foram geradas por embriogênese somática, seguindo o protocolo utilizado pelo Laboratório de Cultura de Tecidos da SAPC/Fundação Procafé, Varginha/MG. Passados três meses da transferência para casa de vegetação, sob cerca de 90% de umidade, as vitroplantas foram decapitadas e aspergidas com soluções hidro-alcoólicas de TIBA a 200, 400 e 600 mg.L<sup>-1</sup> ou apenas decapitadas. O experimento foi organizado em 10 caixas de tubetes, 8 por tratamento em cada caixa, totalizando 160 vitroplantas por cultivar. Dois meses depois da indução, as brotações apicais de ciclo 1 foram excisadas. Cinco meses depois da indução, as brotações apicais de ciclo 2 e todas as subapicais foram excisadas. O comprimento e o número de nós em cada brotação foram registrados. O comprimento médio de microestaca (ou segmento nodal = comprimento/no. de nós em cada brotação) foi influenciado pela dose de TIBA. Nas doses mais altas, observou-se microestacas apicais mais curtas e microestacas subapicais mais longas. Considerou-se que isto se deu porque entrenós nas brotações apicais alongaram menos sob doses de TIBA mais altas. Doses mais altas também induziram brotações subapicais em maior número e estas drenaram fotossintato na ausência de apicais muito desenvolvidas. Microestacas de brotações apicais de ciclo 2 foram mais longas que as do ciclo 1 porque cresceram por mais tempo. Correlações positivas significativas foram verificadas entre o no. de nós das vitroplantas e o número de nós das brotações subapicais induzidas sobre elas e entre o comprimento e o no. de nós tanto em brotações apicais quanto em subapicais (SAPC/Fundação Procafé, FAPEMIG).